

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
REDACTOR PRINCIPAL — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — CARLOS MARIA COELHO



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 892  
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa — Telefone 5339  
Quarta-feira, 19 de Outubro de 1921  
PREÇO 5 CENTAVOS  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## CRONICAS DE HAMON

### A propósito do Conflito Anglo-Irlandês

O torneio entre Lloyd George e De Valera foi verdadeiramente belo porque nem um nem outro foram batidos. Ambos se mantiveram nas suas posições e a conferência anglo-irlandesa em breve terá lugar. Num dado momento deste torneio a quasi-rutura de Lloyd George levou De Valera à confissão implícita que toda a Irlanda desejava a realização da conferência para estabelecer o tratado de paz. Mas, por outro lado, a obstinação de De Valera pretendendo negociar como representante duma potência soberana, levou Lloyd George a nunca mais exigir que a soberania irlandesa fosse negada oficialmente.

E por esta forma, a diplomacia inglesa, com a sua consumada arte de compromissos, realizou mais um. E ao realizar-se a conferência, ingleses e irlandeses irão discutir como soberanos, como iguais. Isto não se disse, mas é assim.

O inglês, prático e hábil, nunca se deixou prender pela forma, tam cara a Bidois, e muito menos pela honra e lérias da mesma espécie a que se prendem os povos que menos tem evoluído.

O inglês vê, em primeiro lugar, o seu interesse. Vê com lentidão porque o seu espírito é pesado, pouco maleável. Mas logo que viu, marcha direito ao fim, sem se preocupar com estes bolorrentos conceitos da obstinação e da honra que obriga a não ceder. Sob este ponto de vista o dirigente inglês é superior ao dirigente continental, e sobretudo ao da França, que tem como ponto de honra, praticar com obstinação as sandices que uma vez fazem política.

E um exemplo típico é a atitude do patronato têxtil do norte de França. Obstinava-se em não ceder aos operários, sem se preocupar com os prejuízos que causa ao patronato das oficinas, ateliês e armazéns que empregam ou vendem produtos das fábricas do Norte. Esta obstinação vai causar milhões de prejuízos aos industriais e comerciantes seus contrários. O patronato têxtil do Norte parece que ignora estes factos.

O dirigente inglês, não é susceptível por obstinação de praticar tolices deste calibre, preferindo contrair compromissos porque lhe são mais vantajosos.

A paz anglo-irlandesa é questão de semanas. As suas consequências, de extrema importância, terão uma grande influência na política mundial. O processo de transformação do Império Britânico centralizado, numa federação de repúblicas autónomas continua e até se acelera. Vi claro ao fazer notar estes factos durante a guerra no decurso do ano de 1916, na revista «Avenir» e na «A Batalha» em Maio deste ano.

A Irlanda em breve será livre, uma verdadeira república autónoma, mas o seu presidente não usará o título, eis tudo. O fundo será este, mas não a forma. E após a Irlanda, será a vez da Escócia e do País de Gales e da Inglaterra, autónomas todas com parlamentos autónomos, mas todas federadas com os domínios de além-mar e a Índia transformada num novo domínio, numa federação mundial com um parlamento federal e um presidente de república que continuará sem dúvida durante muito tempo a manter o nome de rei da Inglaterra.

Será este o fundo mas não a forma. A próxima paz anglo-irlandesa vai produzir uma consequência curiosa, a de tornar mais sólida a posição pessoal de Lloyd George como primeiro ministro, modificando ao mesmo tempo profundamente a política que este tem seguido até agora para se manter como primeiro. Com efeito, a paz com irlandeses vai ser feita em detrimento dos pontos de vista dos conservadores; ora desde as eleições de Dezembro de 1918, Lloyd George tem sido o simples executor duma política conservadora. A sua atitude no conflito irlandês, sob a pressão dos domínios que aqui o fiz notar, encontra oposição por parte dos conservadores.

O ministério britânico dividiu-se neste assunto e Lloyd George seguiu o conselho dos liberais seus colegas. Esta divisão vai logicamente acentuar-se no decurso da próxima conferência, porque a cada instante as decisões irão chocar violentamente as ideias e a política conservadora.

No parlamento a actual maioria ministerial dividir-se há, e Lloyd George não terá maioria a não ser que a oposição actual lhe dê uma nova. Se assim suceder — o que é possível — a política britânica, tanto interna como externa, modificar-se-á necessariamente. Se os liberais independentes, unidos aos liberais coligacionistas, aos trabalhistas e aos neo-conservadores sociais da feição de Lord Robert Cecil, não formarem uma nova maioria Lloyd George será rapidamente o levado a dissolver actual parlamento.

Haverá novas eleições gerais e a plataforma destas eleições será a de um parlamento com maioria liberal, trabalhistas e neo-conservadora mas a posição pessoal de Lloyd George ver-se-á consideravelmente reforçada. E deste modo ainda com o novo parlamento continuará a ser o primeiro ministro, mudando simplesmente de política. Decididamente Lloyd George é um homem de muita habilidade.

Augustin Hamon

#### CONTRA O CHEFE DO DISTRITO

### OS MOTINS DO ROSSIO

Teem prosseguido, sem resultado, as averiguações. — Um automóvel roubado que é depois encontrado com avarias — E' também encerrado o Café Chave de Ouro.

Não tem dado resultado, as diligências policiais acerca dos tumultos que nas últimas noites se tem dado no Rossio, com o fim de descobrir quem são os seus organizadores.

No entanto, continua preso nos quartéis particulares do governo civil o conhecido revolucionário civil Armando de Azevedo.

O jornal da manhã de ontem noticiava que um grupo de seis indivíduos tinha anteontem à noite no Rossio, na ocasião do motim que ali se deu, abordado um automóvel guiado pelo chauffeur Manuel Dias Jorge, ao qual ordenaram que se dirigisse para Alcântara, e depois para Cascais, mas, ao passarem em Cascais, apagaram os faróis, retrocedendo então para o Rossio. Depois seguiram para o Campo Grande, onde o chauffeur foi ameaçado com revólveres, sendo nessa ocasião despojado do auto, do qual um dos tais indivíduos tomou conta.

O chauffeur, depois do que lhe aconteceu, foi apresentar queixa ao governo civil, sendo encarregado de descobrir o paradeiro do automóvel o agente Viegas, que, apesar de andar toda a noite pelos arredores de Lisboa, não conseguiu encontrá-lo.

No entanto, às primeiras horas da manhã de ontem foi participado para o governo civil, pela esquadra da rua dos Anjos, que na travessa do Maldonado se encontrava um automóvel abandonado e bastante avariado.

Imediatamente foi o caso comunicado para a Sociedade Auto Lisboa, a qual pertence o carro, e para o local logo seguiu um empregado da casa, que o reconheceu como sendo o mesmo que o chauffeur Manuel Dias Jorge guiava, verificando que os danos sofridos pelo veículo tinham importância e que este sofrera uma pane.

Parece já estar averiguado, segundo informações que se tem por seguras, que o caso não se liga com os últimos acontecimentos. Trata-se apenas de uma brincadeira praticada por um grupo de boémios.

Contudo as diligências policiais continuam com o fim de descobrir quem foram os autores da brincadeira.

A propósito deste caso o nosso camarada José Gomes Pereira «Avante!» declarou nos que é absolutamente falsa a notícia dum jornal que lhe atribuiu uma intervenção que ele não tem, visto só ter conhecimento do que se passou pelos jornais.

Este nosso camarada manifestou-nos a sua repulsa por semelhante acto, verbendo indignadamente o procedimento dos seus autores.

Ontem à noite, quando o Café Chave de Ouro recorgitava de fregueses, por ordem do governador civil foi mandado encerrar aquele estabelecimento. Os fregueses, forçados a sair, juntaram-se no Rossio a comentar, irritados, a desconhecada ordem do sr. Lelo Portela. O governo, por ter tido informações de que possivelmente a ordem pública seria alterada, deu ordem para que a noite houvesse prevenção.

## DEFINIÇÃO



— O' pai, que diferença há entre nós e os «senhores»?  
— E' que nós colhemos o pão e os «senhores» comem-no.

## O momento internacional

#### NA FRANÇA

Os operários têxteis continuam heroicamente a lutar.

Já há mais de oito semanas que os operários têxteis do norte da França se encontram em luta com os seus patrões, a fim de evitarem a redução dos salários.

Os grevistas, em número de quinze mil aproximadamente, organizaram em Roubaix uma manifestação, tendo discursado varios militantes do movimento operário.

Lauridan deu a entender que a greve seria ainda muito demorada, apelando por isso para a abnegação dos presentes, e convidando-os a enviar os seus filhos para outras localidades, entregues à solidariedade do operariado.

#### NA INGLATERRA

Entre os mineiros.

Novas dificuldades estão surgindo a propósito da resolução do conflito mineiro na Inglaterra.

«O Office National» examinou de novo a situação dos mineiros, ameaçados por reduções contrárias às decisões tomadas pelo árbitro independente, William Plender. O comité executivo da federação dos mineiros prepara-se para a defensiva, porque os patrões ameaçam fechar os poços. O comité propôs ao governo para que utilize o resto dos dezasseis milhões de libras concedidas no mês de Junho, para remediar a baixa que pudessem sofrer os trabalhadores das regiões menos privilegiadas.

#### NA ALEMANHA

Congresso das Unões operárias livres.

Realizou-se em Dusseldorf na semana finda o primeiro congresso das unões operárias livres da Alemanha, pertencendo a maior parte dos membros destas organizações ao partido operário comunista, que fundou recentemente a Quarta Internacional, que tem feito uma activa propaganda contra a Internacional de Moscúvia.

Pronunciou o discurso da abertura Rooker, o velho militante anarquista que constatou que o movimento operário internacional se encontra presentemente numa critica situação, tendendo para a direita. As esperanças dum movimento revolucionário após a guerra faliram, reforçando-se o capitalismo por toda a parte.

Assistiram ao congresso alguns elementos comunistas como representantes dos mineiros de Westfália, que se separaram no ano findo da Federação dos mineiros, aderente à Confederação Geral do Trabalho. Também estiveram presentes representantes da Holanda, da Escandinávia, França e outros países.

O fim deste congresso era sobretudo a fundação duma verdadeira internacional sindicalista oposta à internacional vermelha de Moscúvia, e por isso aguardamos notícias mais detalhadas sobre o que lá se passou, e discutiu, visto que é assunto de bastante interesse para todos.

#### NA POLONIA

Os mineiros ameaçam com a greve geral.

Como suprimiram aos mineiros da Polónia o subsídio que lhes davam, por causa da carestia da vida, estes ameaçam declarar a greve geral, caso não lhes dêem um aumento de salário de 500 %.

#### NA RUSSIA

A opinião de Trotsky sobre a acção exercida por Macno na Ucrânia.

Entrevistado por um dos colaboradores do «Nowy Post», ao voltar da sua viagem pelo oeste e sudoeste da Rússia, Trotsky, falando sobre a situação da Ucrânia, disse entre outras coisas, o que se segue:

«Em relação ao banditismo, assim como aos factos económicos, políticos e militares, a Ucrânia divide-se em duas regiões: a margem direita e a margem esquerda do Dniپر. A margem direita era a base do banditismo de nuança piluriana ou chauvinista.

Na margem esquerda o banditismo era antes de feição anarquista (Macno). E' conveniente notar esta última forma como Trotsky designa os revolucionários mazonistas que estiveram sempre ao seu lado nas ocasiões difíceis, lutando denodadamente contra os generais enviados pela burguesia da Europa ocidental, e cujo único crime praticado até hoje foi nunca se terem querido submeter servilmente às ordens emanadas do governo de Moscúvia.

## ACTUALIDADES

### INVENTARIO DE OUTONO

Muito antes de Pedro Mata, o elegante novelista madrileno, ter escrito que, em Arte, não haviam mais que dois géneros supremos e definitivos — a Poesia Lírica e o Poema Sinfónico — já eu anotara o meu grande interesse, a minha predilecção pelos bons versos.

Inventariando a obra poética deste ano e colocando fóra desse balanço artístico, Camafusa Romano do senhor Eugénio de Castro — que não pode ser cotado entre os novos, nem valorioso, com aqueles sonetos, a joia preciosa onde repousam labores requintados como Salomé e O anel de Polierates — veja-mos que fizeram os poetas.

Houve dois êxitos ao redor dos quais discutiram críticos e letrados — o êxito artístico que confirmou o autor do primeiro poema de dois versos — a quem já me referi — e o êxito de livreria da poetisa Virginia Vitorino, com o seu livro Namorados, a cujas edições já perdi o conto — livro onde há sonetos encantadores como, por exemplo, Amor, Contradições, Ao Telefone, mas que não justificam tal êxito — num país onde Filho, Junqueiro, Gomes Leal e Antero do Quental tem primeiras edições que não se esgotaram; num país onde Cândido Guerreiro, João Lúcio e Mário Beirão são quasi desconhecidos.

A seguir quero referir-me ao Longo, um pequenino livro de versos de Gomes Ferreira, um longo que fica perto do nosso coração.

Versos feitos com alma, unidos de afilada saúde — tamanho o sentimento que os envolve, tão linda e perfumada a flor de piedade que neles desabrocha, que não apetece analisar a forma, a técnica.

Em todo o livro uma perturbada evocação às sombras de lindas coisas do passado — místico encanto em que o poeta se queda com olhar em cima, caminhando pelas naveas silenciosas das adornadas cadeiras, estatuido de Sonho e Arte, sob a luz esmaecida de bizantinos vitrais...

Mas não só a emoção dos dramas do passado que põe tatuagens de Dor no perfil do artista; — ele sente a ternura, a paixão pelos humildes, pelos mendigos:

Sem Templos, Sem Catedrais  
Não tem bíblias, missais,  
Nem hostias, nem pão de trigo...  
Como Jesus do Desgosto,  
Quando nasce, ao Sol-Posto,  
Já trazem a Cruz consigo!

Estes seis versos definem o artista — o seu pensamento humanista, soberbamente confirmado naqueles versos A canção do filho que há de morrer e O soneto dum enfeitado.

Mas nem só neste aspecto o poeta se revela — o seu livro é dos que se têm sem um aborrecimento; o soneto No parque é um modelo de requintada elegância e de graça exquisita. Gomes Ferreira é um artista de concepção moderníssima, fazendo uma arte onde há o requinte decadente da época, mas com equilíbrio e uma ânsia de Bondade que enche de ternura a sua obra bem digna dum mais completa análise.

Danças de roda, da poetisa Fernanda de Castro, são versos que dançam à roda duma moçidade esveltamente linda, e nessa moçidade está o principal encanto deste livro.

Percebe-se que a autora tem decidida paixão por coisas de arte e que a jovem poetisa de hoje pode ser a grande artista de amanhã.

Opfir — versos de Bruges de Oliveira, é um livro de elegante simplicidade, sem uma crispção sensual a vincar-lhe a epiderme — a epiderme dos livros, que nem sempre é a dos autores.

Os seus versos parece que foram sonhados e escritos ao largo do bulício cittadino, com olhos postos em casarios brancos e ribeiros mansos, numa doce paz e sossego calmo.

Tem doces suavidades de flor ingénua, resignada a vida similes — vida onde não há turvações de tragédias violentas, lívres amargos de paixões fulvas...

Despretenção, discreto, duma distinção sobria, — este livro não tem motivos tenebrosos nem rimas complicadas — é um livro sadio, sem artifícios, — a maquiagem, sem pó de arroz.

Entretanto, o autor, para que o não sonunham divorciado do movimento

## Pão intragável

Moageiros, padeiros e governos acusam-se mutuamente da torpe falsificação do tipo único

Continua o tipo único de pão a provocar os protestos dos consumidores. Não foi este o pão que o sr. Aboim Inglês prometeu e deu, não foi para que esta colossal bodega aparecesse que se pôdiu a abolição dos três tipos.

E' desde a guerra para cá que os governos, cedendo ou fingindo ceder à pressão popular, veem legislando sobre o assunto. Até hoje ainda ninguém beneficiou da intervenção governamental nesta importante questão.

Abra-se cuidadosamente uma excepção: à moagem, que tem sempre lucrado. De cada vez que um governo se mete no assunto o pão piora de qualidade e aumenta de preço.

A intervenção do sr. Aboim Inglês em vez de desmentir a nossa afirmação, vem confirmá-la. O pão de segunda custava quarenta centavos por quilo. Veio o decreto que estabeleceu os três tipos. O de terceira, que devia corresponder ao de segunda do anterior decreto, custava o mesmo preço, mas era intragável. Agora o tipo único é o pior de todos os tipos.

Não se fabricou ainda em Lisboa pão duma qualidade tam inferior. Não constitue um produto alimentar, e é o mais nefasto dos venenos que a moagem tem manipulado.

O sr. Aboim Inglês decretou o tipo único. Mas onde está o pão desse tipo?

Na realidade não há tipo unico, não há um único tipo, há dez, há cem, há trezentos, tantos quantas as padarias.

Nalgumas não é mal fabricado. Mas na maioria, em quasi todas elas, só com muita benevolência, muita cegueira e muita estupidez se pôde classificar de pão a porcaria que nelas se fabrica.

Porque razão o pão é bom numas padarias e mau noutras?

Compreende-se claramente que o pão é falsificado. Os padeiros, dominados pela pressa febril de amontoarem oiro, vão roubando a saúde aos consumidores.

E o governo, diante deste roubo criminoso, desta burla afrontosa, tem-se limitado a cruzar os braços consentindo as suas ilícitas manobras.

Quando são postas em prática as tais medidas repressivas, que arrastariam os padeiros à cadeia, que encerrariam as padarias onde se cometessem falsificações?

O governo não pode alegar ignorância num assunto que toda a gente conhece.

O comissário geral dos abastecimentos andou ontem de automovel, visitando várias padarias. Nas do lado occidental do Campo Grande e do Lumiar verificou que o pão exposto à venda, alem de não ser feito com farinha do diagrama legal, era mal cosido e mal manipulado.

No mesmo dia constatou que numa padaria da rua Barão de Sabrosa o pão era mal fabricado, mandando selar seis sacas de farinha de 3.ª que ainda ali existiam, e na maioria das padarias que percorreu encontrou sempre um tipo de pão inferior ao que a lei preceitua.

O comissário dos abastecimentos chegou mesmo a declarar que o pão não prestava por a farinha fornecida não ser a que a lei preceitua, parecendo-lhe que tem qualquer mistura, porque tem excesso de humidade, sendo mal manipulado e cozido, atribuindo as culpas aos moageiros e aos caixeiros de padarias.

Mas os padeiros tratam de tirar a água do seu capote alegando que com a farinha que a Moagem lhes fornece é impossível fabricar-se um pão regular. Os moageiros, por seu turno, dizem — como se vê no comunicado que em outro lugar deste jornal publicam — que a culpa é do governo que lhes fornece um trigo com o qual não se pôde conseguir uma farinha capaz de com ela se fabricar bom pão.

Os moageiros, os padeiros e o governo increpam-se mutuamente. Mas destas disputas, nenhum lucro tira o consumidor, que no fim do contas é vítima de todos eles.

Aqui tem os leitores a confirmação oficial de tudo quanto aqui se tem dito. O pão não presta, o pão é falsificado, o pão é intragável.

O comissário dos abastecimentos reconhece que as culpas cabem aos moageiros e aos caixeiros de padarias. O sr. Aboim Inglês declarou que metria na cadeia os prevaricadores.

Pois bem, o pão é falsificado descaradamente. Zomba-se do ministro e dos consumidores. E apesar disso os que prevaricam continuam em liberdade.

## U. S. O.

### Conselho de Delegados

Reúne hoje o Conselho de Delegados, pelas 20,30 horas, para continuação dos trabalhos pendentes das reuniões transactas e tratar da má qualidade do pão e seu preço e dos últimos desabastecimentos que causaram a morte a operários da construção civil.

Espera a comissão administrativa a comparência de todos os delegados, atendendo à importância dos assuntos a tratar.

### Conferência ferroviária

Comunica-nos o Comité do Norte da Federação Metalúrgica que os camaradas Santos Viseu, Joaquim Catapano Rainha e Filinto Elísio de Almeida, representavam aquele comité na conferência inter-sindical ferroviária, e não o Sindicato Unico Metalúrgico do Porto, como se dizia no extracto publicado em «A Batalha» de 12 do corrente.

### Alexandre Vieira

### Alfredo Marques

A Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles lembra novamente aos sindicatos aderentes, aos quais teem sido enviadas listas de auxilio próprio, a enviar as referidas listas acompanhadas das importâncias que tenham sido anexas.

## O DESARMAMENTO

O operariado da Europa organizará uma conferência ao mesmo tempo que a de Washington

Em vez duma, são duas as conferências para os desarmamentos, que vão ter lugar no mês próximo.

Ao mesmo tempo que se realizar a Conferência de Washington, as organizações dos operários de transportes, dos ferroviários, dos mineiros e dos metalúrgicos da Europa reunir-se-ão num grande congresso, com o fim de pôrem um fim a todas as guerras.

A notícia deste facto foi dada por Roberto Williams, secretário geral da Associação dos Operários de Transportes, ao jornal do Londres Daily Herald.

### Imprensa revolucionária

### O movimento operário internacional

Recebemos o segundo número da revista «O Movimento Operário Internacional», publicada pelo conselho provisório dos sindicatos operários, que defende os princípios da Terceira Internacional contra o espírito da Internacional de Amsterdam.

## Rebeldias

A «Monarquia» calunioia Ferrer traduzindo do francês para calar algumas asneiras do Valois. Agora, na ansia de as manter, escreve contra os que a reduzem a mentalidade própria de quem as escreveu. Ora pensavam os pensativos bipedes da «Monarquia» que a melhor forma de as sustentar seria reafirmá-las. Indo buscar aos dicionários de insulto que lá devem existir, alguns adjectivos próprios para as vestir de prosa reles.

Mas, como afirmam, sem provar, pensavam que isso não seria suficiente. De facto esse truc era duma insuficiência só comparável à sua insuficiência mental.

E então — pasmem os que conservam lucidez de espirito — a «Monarquia» supõe que as manteria abertas com letras gordas os períodos onde elas vivam.

Porque não as puzeste, em letras de melo meiro, porque não as afixas em cartazes, por todas as seletinas elegantes?

«Monarquia» loira, linda e grotesca, tu fazes-nos rir quando afirmas que não és o «Pimpão».

Estás a pedir, furiosamente, revista do ano com muitas gracinhas e imensas cabriolas do Nascimento Fernandes. Tu moras, intelectualmente, na rua dos Figueiros e aquele maroto do Valois freguês da tua ingenuidade. E agora que estás na situação ridícula e triste de porres em luta redonha a tua ignorância não é ele que te vem acudir.

Então tu, Monarquiasinha, dizes que estás provado tudo quando sobre Ferrer afirmas!

Pois, não vias, folhasinha maltratada, que não conheces o processo, que te arriscavas a dizer tolice?

Pobresinhá! Tam nova e tam cheia da caspa do passado!

Acieita um conselho: Não discutas assuntos e homens enquanto desconheceres esses homens e esses assuntos.

Estuda primeiro e escreve depois. E não digas ao Lelo Portela que a asneira é livre que ele bem o sabe. Se a asneira não fosse livre, tu não podias sair todos os dias.

A «Monarquia», se tivesse uma avózinha de óculos e de cabelos cor da prata que andam ao deus dará pela versalhada de certos poetas seus afecoados, teria de lhe ouvir:

— A menina, se torna a meter-se a dizer asneiras sobre assuntos que não percebe, é metida na casa escura.

E a avózinha teria concluído por lhe aplicar dezoito apalcos no rabinho...

Cristiano LIMA.

## Bairros sociais

Uma proposta de aumento a todo o pessoal administrativo e operário

A Comissão de Defesa dos Comandantes e Apontadores do Bairro Social n.º 1 resolveu apresentar à Comissão Administrativa dos Bairros Sociais varias reclamações, entre elas, uma que é do seguinte teor:

Aumento de 25 % a todo o pessoal administrativo e operários, sem distinção de categorias, devendo esse aumento ser abonado desde o dia 1 do próximo mês de Novembro.



questão dos eléctricos se intensificasse devido à prepotência de estrangeiros, ligados no fraqueza dos governos, *A Batalha.*







# Serviço de livraria DE A BATALHA

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
- 2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
- 3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sons reparadores seguidos;
- 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

- 5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;
- 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
- 7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

**Valério, Lopes & C.ª L.**

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.  
Carros, vagonetes e todos os pertences de material.  
"Decauville"

22, largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7  
**LISBOA**

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921  
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta belicosa nos seguros de cereais e palhas.  
ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou outubruições pois que estas são por ela integralmente pagas.



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,70  
SEDE EM LISBOA — DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ, A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

- Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto . . . . . 24\$00

Botas de bom calf de cor . . . . . 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

## Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

## A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf preto grandes para 24\$00

Botas calf preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a . . . . . 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras

TAREFA N.º 177

Fornecimento de 180.000 travessas de pinho nacional em 3 lotes de 60.000 cada lote, composto de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com as dimensões 2,60x0,13

Depósito provisório por cada lote 600\$00

No dia 24 do corrente, pelas quinze horas, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva da Companhia, serão abertas as propostas para fornecimento de 3 (três) lotes de 60.000 travessas de pinho nacional, composto cada um de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com as dimensões 2,60x0,13.

As propostas que poderão ser feitas para os mais lotes serão endereçadas à Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia) com a indicação exterior no sobrescrito: «PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE TRAVESSEIRAS» e redigida segundo a formula seguinte:—Eu abaixo assinado residente em . . . . . obrigo-me a fornecer à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses . . . . . lotes de travessas de pinho nacional compostos cada um de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com as dimensões 2,60x0,13, pelo preço de . . . . . cada travessa (preço por extensão) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento. (Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligível).

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador, o relógio da estação do Rossio.

N.º B. — Esta Companhia não concede prazos nos fornecimentos.



Calçado bom, bem feito e barato

## Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:  
Botas de verniz . . . . . 26\$00  
Botas de verniz, cano de camurça . . . . . 25\$50  
Botas de calf, cor, forma moderna . . . . . 26\$50  
Botas em calf, preto, 2 solas . . . . . 22\$00

GRANDES PECHINHAS  
Botas em calf, cor, de t.º que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50  
Botas de vitela branca . . . . . 13\$75  
Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde . . . . . 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos. Vendas por atacado e a retalho.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

**Queiroz L. da**  
L. Trindade Coelho, 17  
(antigo L. de S. Roque)

## SEARA NOVA

REVISTA LITERÁRIA, POLITICA, ETC.

Colaboradores: Raúl Brandão, Augusto Casimiro, Aquilino Ribeiro, Ezequiel de Campos, João Chagas, José de Magalhães, Reynaldo dos Santos, Carlos Seixagim, Jaime Cortesão, Ferreira de Macedo, Emilio Costa, Manuel Ribeiro, Faria de Vasconcelos, Leal da Câmara, Raul Proença, Francisco António Correia, Azeredo Perdigão, Câmara Reis, Oliveira Ramos, etc.

O primeiro número, à venda em toda a parte

Sumário: Política Interna, Problema Português, No Pelourinho, Educação, Literatura Portuguesa no Estrangeiro, Funcionalismo, Teatros, Ilhas, Documentos, Edições, etc.

A. MACHADO

Canções Sociais

O 1.º de Maio e o Sindicalismo

Cada \$05

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA — ANDRÉ ISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

## Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

**33 de S.º André**

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

## SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na administração da Batalha

## LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

24, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

### FABRICA MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50

" " 2 " " 23\$00

" " cor " " 24\$00

" da Moda calf preto . . . 30\$00

" " " " ca- no de cor . . . . . 30\$00

PECHINHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora: Sapatos pelica desde . . . 11\$00

" vitela " da Moda pelica verniz desde . . . . . 20\$00

Calçado d'abafo

Preços sem competência

## Nicolau Gomes Correia



Rua dos Fanqueiros, 255

Leiam à tarde

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

## LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tinas para banho, bidés, lavatórios, baldes e regadores. Não comprem sem primeiro visitarem o GRANDE DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 234-A, em frente das encomendas postais. \* Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

## Angariador de anúncios

PRECISA-SE

Para tratar na administração deste jornal.

## Caminhos de Ferro do Estado

Divisão de Via e Obras

Venda em leilão de uma porção de sal em Santa Vitória-Ervidei

Faz-se publico de que, no dia 28 do corrente pelas 12.30 horas e na estação de Santa Vitória-Ervidei, proceder-se-á à venda em hasta pública, de harmonia com os regulamentos, de um prédio de sal a granel, remessa n.º 45.548, de Faro a S. V. Ervidei.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 200\$00.

Lisboa, 21 de Setembro de 1921.

O chefe do serviço do tráfego. — J. V. da Bogaça Lima.

## Compahnia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

### Divisão do Material e Traction

Serviço dos armazens

Fornecimento de 20 toneladas de sucata de ferro macio para fundição

No dia 24 de Outubro pelas 15 horas, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 20 toneladas de sucata de ferro macio para fundição.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Traction (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 15 de Outubro de 1921.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita.

## Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino . . . . . 1800	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro) . . . . . 2850
Alfredo Binet.—A alma e o corpo . . . . . 2850	Jean Cruet.—A vida do direito . . . . . 2850
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social) . . . . . 805	Laisant.—Iniciação matemática . . . . . 2850
Benedetti.—Arte de estudar . . . . . 1850	Le Bon.—Evolução geral da vida . . . . . 450
Benussi.—Crise e vida . . . . . 2850	Manuel Ribeiro: A Catedral . . . . . 2850
Bruyss.—A vida social . . . . . 2850	Imprensa verdade . . . . . 850
Clemente Jacquinot.—História Universal (2 vol.) . . . . . 4800	O sentido de viver (versos) . . . . . 1800
Colson: Organismo económico e desordem social . . . . . 2850	Mirbeau: O Jardim das Supplices . . . . . 1850
Dante: A sciência e a vida . . . . . 2850	A fortuna dos Rougons (2 vol.) . . . . . 2850
Deleury: A vida e a morte . . . . . 2850	Neno Vasco.—O Pecado de Simônia Tolstói.—Sonata de Kreutzer . . . . . 1800
Ernesto da Silva.—Teatro livre Arte social . . . . . 805	Vitor Hugo: França e Belgica (2 v.) . . . . . 3600
Faguet: Ilusão e realidade (2 vol.) . . . . . 2850	O homem que ri (3 vol.) . . . . . 2850
Iniciação literária . . . . . 3600	O Reno (3 v.) . . . . . 4850
Arte de ler . . . . . 1850	O último dia de um condenado . . . . . 1850
Horror das responsabilidades . . . . . 1850	Zola: Alegria de viver (2 vol.) . . . . . 3600
Flamarion: Iniciação astronómica . . . . . 2800	A conquista de Pissans (2 vol.) . . . . . 2850
Astronomia popular . . . . . 805	Os sr. ministros . . . . . 2850
A vida nos astros . . . . . 805	A taberna (3 v.) . . . . . 3600
Curiosidades astronómicas . . . . . 805	Paraiso das Dams (2 vol.) . . . . . 3600
Gorki: Os degenerados . . . . . 1850	Torça Raquim . . . . . 1850
Os vagabundos . . . . . 1850	Reinach.—História das religiões . . . . . 850
Scenas de família (teatro) . . . . . 1850	Saint-Simon . . . . . 2850
Ibsen.—Os espectros (teatro) . . . . . 1800	Toulouse.—Como se deve educar o espirito . . . . . 2800

## Dr. ARDISSON FERREIRA

DOENÇAS SECRETAS

Preço 1\$50—Pelo correio, registado, 1\$70

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

## SAIDAL

Especifico ideal e infalível que permite a todos regular o número de filhos na razão de bem os poder criar e educar para uma sociedade forte e feliz.

FARMACIA CABRAL, Suos.—PAMPLHA.—Lisboa.—Pelo correio 3\$500.

## COMPANHIA

dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Despacho Central em Colares

(Colares-Central)

A partir de 10 de Outubro de 1921 é reaberto ao serviço público o despacho de Colares-Central, uns condições previstas no n.º 11 do Aviso ao Público A n.º 10 de Março de 1920.

Desde a mesma data entra em vigor a nova Tarifa de Camiãoção directo Central que anula e substitui a antiga Tarifa de Camiãoção de 27 de Março de 1907.

A nova tarifa pode ser consultada no gabinete de compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 30 de Setembro de 1921.—O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita.

## SEBASTIÃO FAURE

Como se deve educar

Preço 1\$00—Pelo correio 1\$05

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

		Pelo cor- reio		
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	450	455	Sindicalismo e Parla- mentarismo.....	600
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	2800	2850	Os bastiões da guerra.....	600
Afonso Schmidt.—Evangelho dos Livres.....	800	805	Lagardelle: Sindicalismo e Socialismo.....	650
Basílio Teles.—O estatuto dos povos.....	600	605	Landauer: A Social Democracia na Ale- manha.....	600
Brand.—A greve geral.....	600	605	Leone.—O Sindicalismo.....	1800
Campo Lima.—O movimento operário em Portugal.....	600	605	M. Pierrot.—Sindicalismo e Re- volução.....	650
Carlos Ratis.—A ditadura do Proletariado.....	600	605	Malatesta: A politica parlamentar no mo- vimento socialista.....	600
Carmo de Moura.—A mulher e a civilização.....	1850	1860	O programa socialista-anar- quista revolucionário.....	600
Carmo dos Santos.—A questão operária e o sindicalismo.....	850	855	Entre camponeses.....	600
Charles Albert.—O amor livre fontente.—Contra o confusio- nismo.....	1800	1810	No café.....	600
Delais.—Os financeiros, os po- líticos e a guerra.....	610	615	Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....	600
Henrique Mouwahnul.—Pátria e Hu manidade.....	600	605	Marx.—O Capital.....	1820
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2800	2850	Maquet.—A caminho da união livre.....	1820
Emilio G. de Aguiar.—Direc- ção legal.....	605	605	Nietzsche: Anti-Cristo.....	1800
Elevante.—A minha defesa.....	810	815	Genealogia da moral.....	1800
Fraser.—A Rússia vermelha.....	2850	2860	Novicov.—A emancipação da mulher.....	1850
Fabre Fabas.—O socialismo e o conflito europeu.....	850	855	Pataut e Pouget.—Como fere- mos a revolução.....	1820
Arrifuentes.—A acção sindicalis- ta.....	650	655	Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários.....	650
Uthermann.—O socialismo e as sociologias.....	1800	1815	Pouget: A Confederação Geral do Trabalho.....	630
Yayau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	1800	1815	Prat: Necessidade da associação.....	600
Yamou.—			Ricardo Mella: O princípio do fim.....	605
A conferência da Paz e a sua obra.....	1800	1815	Rossi.—A sugestão e as multi- tudes.....	660
As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....	2800	2825	Russurano.—A escravidão so- cial da mulher.....	660
Psicologia do militar profis- sionista.....	1800	1815	Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo.....	660
Psicologia do socialista.....	1820	1835	Tolstol: O canto do clãne.....	1800
A Crise do Socialismo.....	810	845	Últimas palavras.....	2820
Henriette Roland.—A Rússia nova.....	610	615	Trotsky.—Constituição política da república dos Soviéticos.....	612
Jean Grave: A Anarquia-Fins e meios.....	6450	6475	Um de nós: A caninha.....	650
A Sociedade Futura.....	1820	1840	Vandervelde.—O colectivismo.....	
O indivíduo e a Sociedade.....	1800	1815		
José Carlos de Sousa.—A pro- priedade privada.....	620	625		
José T. Lorenzo.—Maximalis- mo e Anarquia.....	620	625		
Julius Guesde.—A lei dos sa- lários.....	612	615		
Krapotkine: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	660	665		
A Grande Revolução (2 vol.).....	2800	2850		